

Salvador foi a cidade escolhida para lançamento do Programa Nacional

REATE

GOVERNO

Postado em: 20/01/2017 16:01

Bahia concentra o maior número de áreas terrestres para exploração e produção de petróleo e gás da região Nordeste

Berço da indústria de petróleo brasileira, a Bahia foi escolhida para o lançamento do Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás em Áreas Terrestres (REATE). No dia 27 de janeiro, o ministro de Minas e Energia (MME), Fernando Coelho Filho, lança em Salvador o Programa Nacional no auditório do SENAI/CIMATEC, às 8h30. Inscrições podem ser feitas pelo telefone: 71 3879-1743.

O evento ainda contará com a presença do deputado Beto Rosado, do senador Otto Alencar, presidente e vice da Frente Parlamentar de Petróleo e Gás e demais autoridades do setor; dos secretários do Estado da Bahia, Jorge Hereda, Desenvolvimento Econômico e Marcus Cavalcanti, Infraestrutura; do presidente da Fieb, Ricardo Alban e do presidente da ABPIP, Marcelo Magalhães.

A ideia de criar o programa surgiu no Fórum Bahia Onshore, que aconteceu dia 25 de novembro, na capital baiana, com a presença do secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do MME, Márcio Felix. O REATE visa reativar a confiança do País no setor e buscar soluções para as questões que travam o mercado, impedindo-o de se restabelecer e gerar benefícios socioeconômicos para a região.

Além do MME, o evento é organizado pelo Governo do Estado da Bahia, através das secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Infraestrutura, Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP) e do SEBRAE/BA.

O secretário Jorge Hereda afirma que o programa beneficia muito a Bahia já que o plano de desinvestimentos da Petrobras atinge diretamente o estado cuja produção, de acordo com a ANP, é estimada em 39 mil barris/dia, dos quais 98% são provenientes de campos terrestres.

“Esses campos têm poços de baixa produção, variando de 5 barris/dia até 500 barris/dia, o que não é atrativo para grandes produtores. Por outro lado existem os produtores independentes, nesse caso pequenas e médias operadoras, dispostas a investir nesses campos, mas que carecem de regulamentação proporcional ao tamanho do negócio”, explica Hereda.

O secretário Hereda destaca ainda que o Governo da Bahia tem se movimentando em várias frentes. A Comissão Técnica de Garantia Ambiental (CTGA), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, foi ampliada e apoia o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídrico (INEMA) também no segmento de petróleo e gás, dando previsibilidade ao licenciamento ambiental para perfuração de poços e outras necessidades do setor.

“A possibilidade desses campos serem explorados por pequenas e médias empresas tem uma importância grande para Bahia porque além de gerar royalties para o Estado e para os Municípios pode gerar mais 9 mil empregos e pode também aquecer a cadeia de fornecedores na Bahia. Temos um bem que estava sendo subexplorado e que agora pode gerar emprego no momento que a gente vive uma crise no Brasil”, afirma Hereda.

O Secretário Marcus Cavalcanti (Infraestrutura) destaca a força de trabalho. "A exploração dos campos terrestres na Bahia representa o retorno desta atividade, que é muito importante para a geração de emprego, tendo em vista que este ato de exploração de petróleo no Brasil foi iniciado na Bahia e temos tecnologia e mão de obra especializada para o trabalho", diz.